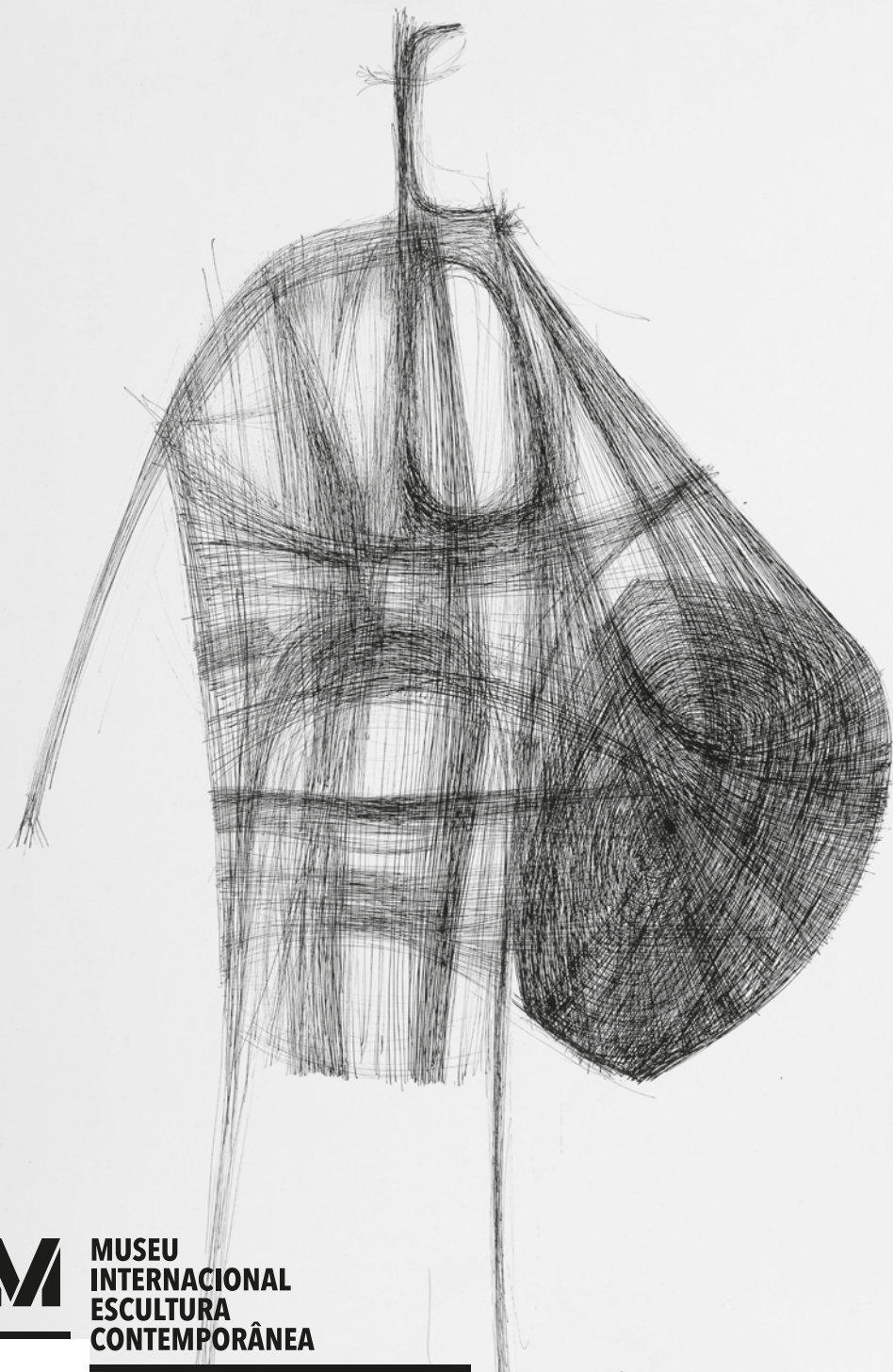




**MUSEU
INTERNACIONAL
ESCULTURA
CONTEMPORÂNEA**

SANTO TIRSO

JÚLIO RESENDE ANOS 50

O TEMPO E AS FORMAS

07 DEZ 25 FEV



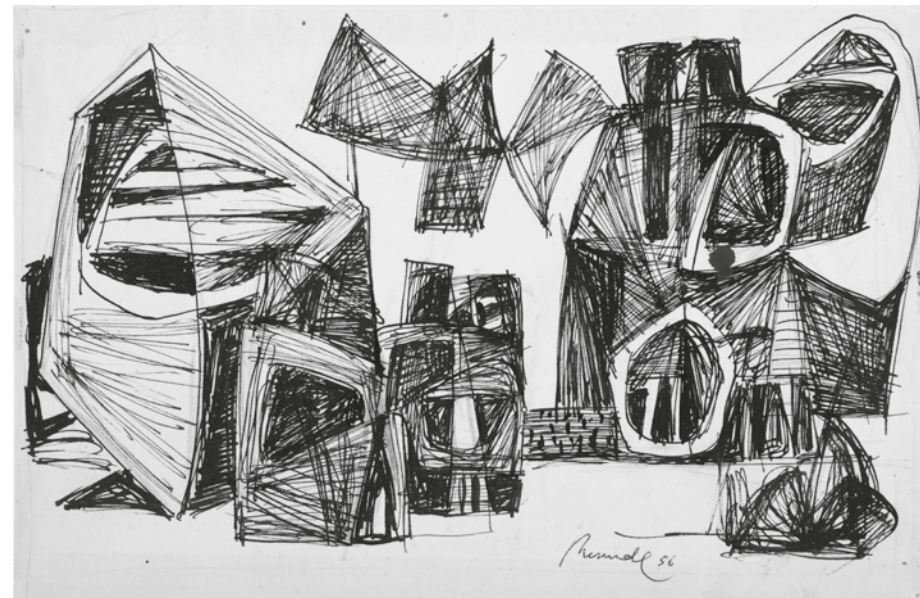
100
CENTENÁRIO DO NASCIMENTO
DO PINTOR JÚLIO RESENDE
1917 | 2017



A exposição - *O Tempo e as Formas. Júlio Resende, anos 50* -, permite perceber e experienciar o carácter dinâmico da história, na medida em que a sua reavaliação leva a que experiências fundamentais da temporalidade humana, uma vez questionadas, se transformem numa narrativa fundadora, constituindo um discurso que, a cada atualização, configura novas percepções do passado, do presente e do futuro. Neste contexto, a presente exposição reveste-se de um valor inalienável, onde se consolidam identidades - "lugares de memória" -, de função integradora e identitária que sabemos não terem sido indiferentes a Júlio Resende, que neles percebeu os sinais de um traço existencial, refletido nas rotinas diárias e na relação seminal dos homens com a terra, que nos permite fundar uma energia projetiva, a partir da qual se interpela o presente e projeta o futuro.

A seleção de desenhos que agora se apresenta, maioritariamente datados do final da década de cinquenta do século XX, cuja redução cromática à referência mínima do preto e branco, enfatiza a harmonização do real com o abstrato, proporcionando uma visão mais depurada e impressiva das problemáticas conceptuais que sempre inquietaram o artista e revelam alguns dos traços mais significativos da sua produção, nomeadamente da representação figurativa onde as formas, através de uma forte depuração da composição, de filiação minimalista, assumem uma métrica poética, na procura de uma dimensão metafórica que se estrutura numa linguagem estética que reflete um sistema no qual o desenho é, fundamentalmente, a expressão de uma representação simbólica.

design gráfico | graphic design Studio WABA



S/ título | *Untitled*, 1956



S/ título | *Untitled*, 1956

The exhibition entitled *O Tempo e as Formas. Júlio Resende, anos 50* (Time and Shapes. Júlio Resende, 1950s) allows the viewer to perceive and experience the mutable nature of history, which, when revisited, makes the fundamental experiences of human temporality be questioned and then turned into a seminal narrative, building up a discourse that is constantly being updated and therefore shaped as new perceptions of past, present and future. Within this context, this exhibition has the undeniable property of consolidating identities as "loci of memory", whose unifying and centralising power was not lost to Júlio Resende, who took those signs as existential traits, reflected in daily routines, as well as in man's close relationship to the land. Thus, a foundational energy may be projected, from which the present is questioned and the future mapped out.

Most of them made in the late 1950s, the drawings selected for this exhibition are chromatically reduced to a minimum expression of black and white, thus stressing the harmonious relationship between figurative and abstract expressions, and providing a more refined and impressive view of the conceptual issues that had always concerned Resende. They also show some of the most relevant features of the artist's oeuvre, namely figurative representation in which shapes, through a highly distilled, almost minimalistic, composition, have a poetic metric in search of a metaphoric dimension structured around an aesthetic discourse reflecting a *system*. In this system, drawing is essentially an expression of symbolic representation.

PISO
FLOOR
0

